013
15/JUN
2016

Pelas Carreiras®
do Rio de Baixo
informativo digital rápido da Sociedade Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA®
SOCIEDADE SÓCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Canoa no porto

Não há alternativa. Por tempo indeterminado a canoa Luzitânia está aportada em sua base do Mato da Onça, alto sertão do Baixo São Francisco.

Com a situação crítica do processo erosivo e de assoreamento no Baixo, torna-se cada vez mais difícil a navegação entre a foz e o alto sertão. Quadro piorado pela expansão dos bancos de vegetação invasora e algas, que consolidam as croas (bancos de areia), compartimentando diversos trechos entre a Boca do Saco (acima de Pão de Açúcar) e a foz do São Francisco: algumas das conseqüencias de quase quarenta anos de regularização devastadora, piorados pela redução das taxas de vazão mínima desde o início de 2013.

Priorizando a salvaguarda do raro e precioso patrimônio cultural do rio São Francisco, a canoa de tolda Luzitânia, as navegações regulares de longo curso estão suspensas pois a Sociedade Canoa de Tolda, proprietária da embarcação histórica (tombada pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) não teria como arcar com eventuais danos e prejuízos. Até hoje a canoa Luzitânia não se encontra coberta por seguro, pois todas as seguradoras contatadas alegaram que a embarcação «é um bem tombado, histórico, e de valor incalculável». Ou seja, um bem em situação de vulnerabilidade e risco para as empresas.

Ainda assim, não sem dificuldades - sem recursos de apoio a projetos culturais, a Luzitânia está mantida em perfeitas condições de navegação, pronta para levantar os panos e voltar a fazer o movimento pelas carreiras do Baixo. Havendo condições ideais de navegação segura.

Imagem: acervo Canoa de Tolda

Imagem: acervo Canoa de Tolda

Sem chuvas, sem plantios

A estiagem prolongada e perspectiva de inverno com chuvas fracas em todo o sertão do Baixo adia os plantios de grande porte na Reserva Mato da Onça. Situação que atinge todas as atividades agrícolas na região.

O projeto de restauro de diversas áreas da Unidade de Conservação foi adequado, pois até o momento não houve sucesso na obtenção de um sistema de irrigação de simples junto à Codevasf, principal órgão encarregado do Programa de Revitalização do São Francisco.

Enquanto isso, prosseguem a produção de mudas e plantios em pontos específicos da Reserva, onde é possível a irrigação localizada, de forma manual.

© 2016 - Canoa de Tolda

Infestação de algas se consolida

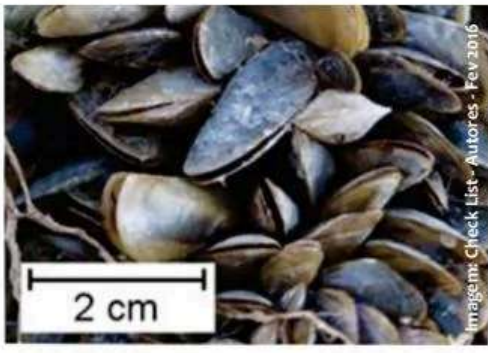
A ocorrência dos focos de algas verdes e flora aquática invasora não para de aumentar em todo o Baixo São Francisco, formando bancos espessos e extensos. Para piorar, e isso não é recente, a cada ano são mais focos e cada vez maiores. O processo é cumulativo.

Em novembro de 2015 (foto abaixo), sobretudo no sertão do Baixo, a situação atingiu nível crítico, pois a massa de algas e vegetação, em processo descontrolado de crescimento, morria e se transformava em placas de matéria orgânica em decomposição, colocando em risco não só a biota aquática, mas também o abastecimento de água humano.

A ANA - Agência Nacional de Águas foi alertada, porém, não são conhecidas quaisquer providências como: verificação, monitoramento, controle, erradicação além de diálogo com as populações afetadas. O órgão cita que coordenou o plano de bacia do São Francisco, incluindo estudos técnicos referentes à qualidade da água e o plano estratégico para a revitalização, recuperação e conservação hidro-ambiental da bacia.

Com a vazão do rio abaixo de 1.300 m^3/s (valor mínimo estabelecido pelo plano citado) desde o início de 2013 (atualmente em 800 m^3/s) o quadro não é promissor, sobretudo com a insolação e o aquecimento das águas em meio a uma grande estiagem. Os ciclos desta massa orgânica estão ficando mais acelerados, se adiantam, como verificado já em abril deste ano (foto acima). As zonas de ocorrência vão de extensas faixas nas margens (podem chegar a mais de 50 metros de largura), a locais mais rasos, bancos de areia, no eixo do rio, onde antes havia o canal fluvial, hoje atrofiado e obstruído a partir de processos erosivos sem controle a partir de operações de barragens que não contemplam o meio ambiente.

Mexilhões dourados no São Francisco: risco para a bacia



Em outubro de 2015 foi confirmada a presença do molusco asiático invasor *Limnoperna Fortunei* (Dunker, 1857) no trecho submédio da bacia do São Francisco. O conhecido mexilhão dourado tem causado efeitos devastadores desde que ocorreu pela primeira vez no Brasil, no sul, nos anos 90. A noticia foi veiculada pelo jornal Check List - The Journal of Biodiversity Data em fevereiro deste ano, em artigo produzido por um grupo de pesquisadores brasileiros que alerta: «a infestação da bacia é apenas uma questão de tempo, e que atualizados de educação ambiental e estratégias de controle do invasor devem estar nas agendas políticas e ambientais do nordeste brasileiro e que é urgente a criação de uma força tarefa contra o molusco. Este animal pode modificar a cadeia alimentar favorecendo a ocorrência de cianobactérias (um problema recente e não solucionado no Baixo São Francisco) e afetação de sistemas de abastecimento de água e atividades como a pesca».

Canoa de Tolda - Sociedade Sócioambiental do Baixo São Francisco CNPJ 02.597.836-0001-40
Sede - R. Jackson Figueiredo, 09 - Mercado Municipal - 49995-000 Brejo Grande SE
Base Sertão - Reserva Mato da Onça - Povoado Mato da Onça - 57400-000 Pão de Açúcar AL
End. Eletr.- canoadetolda@canoadetolda.org.br Internet- www.canoadetolda.org.br

O informativo Pelas Carreiras é uma iniciativa da Sociedade Canoa de Tolda. A reprodução de textos e imagens é permitida e incentivada, desde que sejam citados a fonte e o autor. Artigos com autoria não exprimem necessariamente a posição da editoria, da entidade ou da iniciativa com seus apoiadores.

© 2016 - Canoa de Tolda